

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Experiência do narrar-se: uma de nós, pesquisadora, e seus (des)locamentos possíveis na relação com a GAM
Autor	LETICIA PRESSER EHLERS
Orientador	ANALICE DE LIMA PALOMBINI

Experiência do narrar-se: uma de nós, pesquisadora, e seus (des)locamentos possíveis na relação com a GAM

Autora: Letícia Presser Ehlers

Orientadora: Analice de Lima Palombini

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho está inserido na pesquisa *Implementação e descentralização da estratégia da gestão autônoma da medicação (GAM) no estado do Rio Grande do Sul (RS): efeitos de disseminação* que se constitui como desdobramento de projeto multicêntrico anterior, desenvolvido entre UNICAMP, UFF, UFRJ e UFRGS, em parceria com a Universidade de Montreal, no Quebec, Canadá. Com a participação de usuários de saúde mental de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o projeto, em sua primeira etapa, resultou na elaboração da versão brasileira do Guia de Gestão Autônoma da Medicação (Guia GAM-BR), instrumento originalmente criado pelos serviços alternativos de saúde mental do Quebec. A Gestão Autônoma da Medicação propõe a oferta de espaços de conversa sobre a experiência do uso de psicofármacos, visando o protagonismo dos usuários de saúde mental e o compartilhamento das decisões sobre o seu tratamento com os profissionais da equipe - prescritores ou não. A sua segunda etapa teve como objetivos avaliar o uso do Guia GAM-BR em três CAPS da região metropolitana de Porto Alegre, para fins de sua validação; acompanhar os efeitos na formação dos participantes com uso deste instrumento; elaborar um guia de apoio ao moderador.

A etapa atual da pesquisa, iniciada em 2015, já após a disponibilização pública e gratuita do Guia GAM-BR em sua versão final, visa acompanhar o processo de implementação e disseminação desta ferramenta em três macrorregiões do estado do Rio Grande do Sul (Metropolitana, Vale e Centro-Oeste), a partir da adoção do instrumento GAM pela Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS), em 2013 e 2014, para uso nos serviços de saúde interessados.

Em cada macrorregião, busca-se avaliar os efeitos da estratégia GAM junto às equipes dos serviços e seus gestores, bem como junto aos usuários participantes, por meio da metodologia de rodas de conversa, reunindo pesquisadores, moderadores de grupos GAM e outros trabalhadores e usuários da rede de saúde mental interessados na ferramenta. Estas rodas são audiogravadas e, posteriormente, transcritas. As falas transcritas são transformadas em narrativas a partir da extração de seus núcleos argumentais.

No instante desta escrita, a pesquisa está finalizando a construção das narrativas das seis rodas realizadas na região metropolitana de Porto Alegre, entre maio de 2015 a janeiro de 2017, e estruturando-se para o início da análise das mesmas em reuniões multicêntricas com pesquisadores, trabalhadores e usuários de cada macrorregião do Estado, as quais serão desenvolvidas no decorrer deste ano.

Este trabalho traz a experiência de uma de nós, pesquisadora, na construção das narrativas: os processos de transcrição, identificação de temas, extração dos núcleos argumentais, escrita e compartilhamento das memórias, que auxiliam no narrar-se na *experiência psicológica do tempo*. A narrativa media o vivido e visa inscrevê-lo no social. Busca-se, neste momento, trazer elementos que compuseram as discussões entre as três macrorregiões participantes e problematizar os deslocamentos que se fizeram possíveis na construção e compartilhamento das narrativas produzidas.

Sob a ótica dos (des)locamentos que a estratégia GAM propõe-se nos serviços, problematizando e buscando afetar os agentes da relação com a medicação, o narrar a experiência da roda, enquanto pesquisadora, compõe um (des)locamento de função, ao mesmo tempo que faz parte de um “nós” da experiência, pois o borramento inclui o pesquisar na problemática. Está-se em contato com uma política da narratividade, ao nos posicionarmos como pesquisadores nesta escrita do narrar-se na experiência do encontro.